

054

EFEITO DO EBSELEN E DA N-ACETILCISTEÍNA FRENTE AO ESTRESSE OXIDATIVO PROVOCADO PELO ETANOL NO CÉREBRO DE CAMUNDONGOS. *Romaiana Picada Pereira, Marcelo Farinon, Marcelo Farina (orient.) (UFSM).*

O etanol é um depressor do sistema nervoso central muito consumido no mundo. O uso prolongado de etanol pode acarretar uma série de distúrbios relacionados a atividade enzimática no sistema nervoso. Esta pesquisa teve como objetivo principal testar a atividade de dois possíveis antioxidantes, o Ebselen e a N-acetilcisteína (NAC), em um modelo experimental de indução de dano cerebral promovido pela ingestão crônica de etanol. Para isso, camundongos machos adultos foram tratados durante um mês com etanol 3 g/kg intragastricamente (por gavagem), com injeções subcutâneas de Ebselen e intraperitoneal de N-acetilcisteína 5mg/kg e 300 mg/kg respectivamente. Analisou-se o nível plasmático da enzima aspartato aminotransferase (AST), quantificação de TBARS e as atividades das enzimas delta aminolevulinato desidratase (ALA-D), glutationa peroxidase (GSH-Px) e catalase. Além da determinação de grupos tiólicos não protéicos (SHNP). O tratamento com etanol foi eficaz em causar um dano no tecido cerebral, demonstrado pelos altos níveis de AST plasmáticos. Pelo método de TBARS, tanto o composto NAC quanto o Ebselen não demonstraram eficácia significativa em prevenir o estresse oxidativo causado pelo etanol, porém o efeito da associação destas duas drogas demonstrou proteção. Em relação às enzimas ALA-D, GSH-Px, catalase e aos níveis de SHNP não foi observado efeito protetor em nenhum dos casos. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que os compostos testados não apresentam ação protetora significativa no cérebro de camundongos.